

NEUSA JOSÉ DE ALMEIDA COSTA



**REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTES E
ARTES VISUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

2010

NEUSA JOSÉ DE ALMEIDA COSTA

**REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE E
ARTES VISUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): ELIETTE APARECIDA
ALEIXO

Belo Horizonte

2010

Costa, Neusa José de Almeida

Reflexões Sobre o Contexto Histórico do Ensino de Artes e Artes Visuais Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Neusa José de Almeida Costa. – 2011

25 f.

Orientador (a): Eliette Aparecida Aleixo

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Aleixo, Eliette Aparecida
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes
III. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais

Monografia intitulada *Reflexões sobre o contexto histórico do ensino de Artes e Artes Visuais* de autoria de Neusa José de Almeida Costa, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Eliette Aparecida Aleixo
(orientador)

Kleumanery de Melo Barbosa
(Membro da Banca)

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2010

Dedico este trabalho de conclusão de curso a todos os colegas que como eu, sofreram, lutaram, mas encontraram forças para chegarem até o final.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores do curso, ao professor Mauro Henrique e Valderês Coelho pela paciência e amizade.

A orientadora Elliete A. Aleixo peça fundamental para execução deste trabalho, a Isabella Fernanda que chegou e acrescentou.

Ao meu esposo, companheiro incansável, meus filhos motivo de força para não desistir.

A todos que de uma forma ou outra colaboraram nesta luta.

A minha querida sobrinha Kênia, responsável pelo início desta caminhada. E acima de tudo ao meu grande e generoso Deus.

Se as coisas são inatingíveis... Ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
a presença distante das estrelas!
(Mário Quintana)

RESUMO

O trabalho em questão constitui um estudo sobre o ensino de Arte no ensino fundamental, especificamente Artes Visuais, suas implicações no ensino em geral e influências na formação humana dos alunos. Propõe uma reflexão sobre a incorporação dessa disciplina no contexto escolar, incluindo os conteúdos e metodologias. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em estudos de diversos pesquisadores e teóricos que abordam esta questão. Verificou-se após esta reflexão que ainda há a necessidade de se discutir de forma mais aprofundada e ampla sobre a importância da contribuição da Arte para a formação humana. A partir da década de 90 se consolidou como disciplina, com os PCNs de Arte, o que se tornou muito positivo para o trabalho nas escolas. Porém é preciso considerar que alguns aspectos ainda necessitam serem melhores discutidos, como o papel do professor em sala de aula, condições de trabalho e consideração efetiva desta disciplina como uma área de conhecimento.

Palavras-chave: Artes Visuais. Ensino-aprendizagem. Escola. Educação. Formação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1- O ensino de Arte no contexto escolar. 11

1.1. A abordagem Triangular e o ensino de Arte 13

2. Arte no Ensino Fundamental- propostas curriculares e metodologias

2.1. As diversas modalidades de Artes Visuais 15

2.2. O Ensino de Artes Visuais 18

3. A disciplina de Arte na E. M. Professora Laura Martins 20

CONCLUSÃO 24

REFERÊNCIAS 26

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma trajetória de pesquisa, motivada pelo conhecer, de forma mais aprofundada com estudos sobre o ensino de Arte no ensino fundamental. Como suporte teórico, destaca-se alguns autores e estudiosos sobre o tema, como a pesquisadora Ana Mae Barbosa, Rejane Coutinho, Mirian Celeste Martins, dentre outros. Estes autores apresentam importantes reflexões sobre metodologias e inserção desta disciplina no contexto escolar e o espaço que ocupa nos planejamentos do dia a dia nas escolas. Também apresenta abordagens sobre as artes em geral e sua influência na formação de uma identidade cultural. Na perspectiva de acréscimo desta reflexão, são apresentados resultados de algumas observações sobre a disciplina de Arte. Busca-se reunir neste trabalho o que alguns teóricos discutem sobre o ensino de Arte, o que nos remete possivelmente a provocação de novos questionamentos ou outras reflexões sobre este ensino no contexto atual brasileiro. A abordagem sobre o ensino de Arte, também apresenta resultados de pesquisas em sites que oferecem artigos e outros trabalhos com discussões sobre Arte e Artes Visuais. É percebido sobre a importância do fazer artístico na instância escolar, ancorado, porém, em aprendizagens significativas, que levem o aluno a refletir sobre a realidade ao qual está inserido, o que pode torná-lo sujeito mais crítico na sociedade.

1. O ensino de Arte no contexto escolar.

A decisão por este tema de estudo, se deu a partir de algumas indagações sobre o trabalho docente no ensino de Arte e suas implicações nas práticas pedagógicas no contexto do ensino fundamental. Propõe dessa forma, uma reflexão sobre a incorporação dessa disciplina no contexto escolar, incluindo os conteúdos e metodologias.

A compreensão de métodos de ensino utilizados no decorrer das últimas décadas nos ajuda a elucidar algumas questões, que certamente refletem na desmotivação de professores e alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em Arte. Neste contexto, o desenvolvimento desta proposta de pesquisa, também visa proporcionar uma reflexão sobre o espaço escolar como lugar possível de aprendizagens significativas, com o desenvolvimento da sensibilidade artística do potencial criador dos alunos. Conforme o autor Duarte.

“Infelizmente, sabe-se que ainda hoje, o ensino de arte é desvalorizado em espaços educativos no Brasil”. (DUARTE JR., 2003).

A disciplina de Arte tem sua importância, assim como os outros campos de conhecimentos do currículo escolar. O aluno, nesta disciplina tem a oportunidade de desenvolver sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas.

Segundo Noêmia Varela (2003, p.81):

O espaço da arte-educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividades, conteúdos e pesquisas de pouco significadas, muito menos está voltado para atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não-formal da educação. Sob esse ponto de vista, o arte-educador poderia exercer um papel de agente transformador na escola e na sociedade.

O que também é desejável que aconteça com os outros campos de conhecimento do ensino fundamental. Observa-se, que desde a década de 1970, o ensino de Arte, tem sido tratado de forma mais

institucionalizada, começando pela denominação: “Arte/Educação”, incluindo desde então reflexões e discussões na literatura educacional brasileira. Tomando de empréstimo, uma expressão utilizada por Azevedo, (1997), o ensino de Arte é tratado como: “questão socialmente problematizada”.

Nesse sentido, a Arte/Educação tem se caracterizado como um campo amplo de conhecimento que, durante a sua trajetória histórica vem agregando diferentes estudos, os quais são frutos de pesquisas científicas na área da arte e seu ensino. Pesquisas artísticas e da produção de conhecimento/saberes, através da prática de ensino experimental de arte, na educação escolar e não-escolar. Sobre o ensino de Arte na educação escolar, diferentes estudos vêm sendo realizados para diagnosticar essa prática educativa.

A partir desses estudos e de uma simples observação mais analítica sobre a prática de ensino da Arte, vamos encontrar a presença de diferentes conceitos e diferentes procedimentos didáticos e metodológicos, através de diversas práticas tais como: produção de desenho e pintura livres, realização de dramatizações didáticas, cantar músicas da rotina escolar, assistir a apresentações teatrais, ensino do desenho e do desenho geométrico, pintura de desenhos e figuras mimeografadas, preparação de apresentações artísticas e objetos para comemoração de datas comemorativas e festivas, leitura e releitura de obras de grandes artistas, pesquisa sobre a vida e obra de artistas famosos, entre outros.

Também nesse sentido, BARBOSA, (1975, p. 45) afirma que:

A idéia da livre-expressão, originada no expressionismo, levou à idéia de que a Arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seu sentimento e à idéia de que a Arte não é ensinada, mas expressada. Esses novos conceitos, mais do que aos educadores, entusiasmaram artista e psicólogos, que foram os grandes divulgadores dessas correntes e, talvez por isso, promover experiências terapêuticas passou a ser considerada a maior missão da Arte na Educação.

A metodologia desse novo modo de pensar o ensino-aprendizagem deve possibilitar aos estudantes, a aquisição de um saber

específico, que os auxiliem na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições; uma metodologia na qual o acesso aos processos e produtos artísticos devem ser, tanto ponto de partida, como parâmetro para essas ações educativas escolares. É importante redefinir objetivos, conteúdos e métodos no ensino de Arte na educação escolar, para que ela deixe de ser considerada apenas atividade e passe a uma nova categoria: disciplina Arte.

1.1- A Abordagem Triangular e o Ensino de Arte

A Proposta Triangular ou Abordagem triangular é uma proposta para do ensino de Arte sistematizada pela pesquisadora e arte/educadora Ana Mae Barbosa, a partir da adaptação de tendências norte-americanas para o ensino nessa área. A abordagem triangular resulta das pesquisas feitas pela autora a respeito do ensino de Arte e vem ser uma resposta eficiente, para a incerteza do contexto vivido por esse ensino na época.

ZORDAN (2005, p. 04) explica:

A questão que se coloca no Brasil desde os anos de 1980 é qual a maneira de se ensinar artes nas escolas. Tal questão foi suscitada dentro de um contexto bastante desfavorável no que dizia respeito ao ensino de artes: a formação deficitária dos professores, práticas tradicionais de cópias de modelos e desenho geométrico misturadas com a técnica pela técnica e o “livre - fazer”. Num quadro onde muitas indagações eram feitas, as pesquisas de Ana Mae Barbosa propuseram uma das perspectivas pedagógicas atuais para o ensino de Artes Visuais: a proposta Triangular.

A abordagem triangular mostra-se, contemporaneamente, uma das mais influentes tendências para o ensino de Arte, justamente por conciliar três importantes eixos de aprendizagem: a contextualização, a apreciação artística e a produção, propriamente dita.

Zordan (2005, P. 04), a este respeito, ressalta o que propõe a Abordagem Triangular, “como a junção de três eixos considerados fundamentais: a produção artística, a fruição e a contextualização histórica e geográfica que resultará numa interação cultural, defendido pela autora como uma forma de se adquirir conhecimentos

em Arte. E que também faz parte da proposta a inclusão da leitura e estudo de obras de arte nas atividades curriculares.

Dessa forma, esta proposta contempla a possibilidade de um conhecimento em Arte pelos alunos que aborde o conhecer, o apreciar e o produzir arte, valorizando inclusive, as produções artísticas tanto eruditas quanto populares. Com isso, ela adapta-se à realidade brasileira, formada por tantas nuances, miscigenadas em um só povo e variadas realidades culturais.

ZORDAN (2005, p. 05) afirma que: “pensar o ensino de artes no Brasil presume uma abordagem intercultural, onde múltiplas culturas e a pluralidade de suas manifestações interagem”. Como um grande marco da arte/educação contemporânea brasileira a ser destacada, a Proposta Triangular para o ensino das artes é considerada como uma das vertentes de ensino da Arte na pós-modernidade que vem suprimindo a demanda de um ensino com qualidade em Arte. Dado a possibilidade de conhecer Arte fazendo, contextualizando e apreciando arte, certamente esta tríade proporciona uma aprendizagem mais significativa no âmbito escolar.

Segundo: BARBOSA (2008, p. 13)

“A proposta triangular foi sistematizada a partir das condições estéticas e culturais da pós-modernidade em arte-educação, caracterizou-se pela entrada da imagem, sua decodificação e interpretações na sala de aula, junto a já conquistada expressividade. E ainda enfatiza a coerência entre os objetivos e os métodos.”

Importância desta proposição é principalmente a consideração da arte não apenas como expressão, mas também como cognição. A Proposta Triangular marca esta nova postura epistemológica das aulas de Arte como componente na formação dos alunos. Amplia-se ainda o potencial desta proposta quando considera também a cultura do dia a dia das pessoas: a televisão, a internet, a mídia impressa, as visualidades, dentre outros. A importância desta proposta e evidenciada, por exemplo, na configuração da estrutura central dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte do Ensino Fundamental (PCN - Arte) editado pelo Ministério da Educação, como eixo norteador dos currículos escolares da educação básica nacional. PCN (2005 p.61 a 65).

2. Arte no Ensino Fundamental-propostas curriculares e metodologias

As discussões sobre metodologias e teorias destinadas a esta área de conhecimento têm avançado nos últimos anos, procurando atender os objetivos de legitimar esta disciplina junto ao currículo escolar no ensino fundamental, estabelecido de acordo com as legislações educacionais e referenciais curriculares nacionais como os PCN de Arte.

Segundo SCHRAMM (2001, p. 01)

“A busca de propostas contemporâneas para tratar das questões do ensino-aprendizagem, nas instituições de ensino formal, vêm sendo uma das principais preocupações da arte-educadora brasileira nas duas últimas décadas.”

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, “o ensino de Arte passa a constituir-se como componente obrigatório do currículo escolar e define-se que, o ensino dessa matéria deve ser ministrado de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, com conteúdos próprios ligados à cultura”.

Diante dessa nova concepção criada pela LDBEN, o ensino de Arte passa a organizar-se em torno do desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética do aluno. É recusado, principalmente, o modelo educacional das cópias de modelos, proposta que nada acrescenta no aprendizado do aluno. O que se pretende é desenvolver no aluno uma visão crítica da Arte e autonomia para percebê-la em suas várias manifestações.

Contudo, mudanças geram sempre alguma insegurança, o que neste caso fez com que muitos docentes tivessem dificuldade de adaptar suas atividades de sala de aula às novas propostas curriculares. Dessa forma, percebe-se ainda a manutenção de métodos tradicionais de ensino, na incerteza de como proceder em suas aulas.

O CBC, projeto criado pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais em 2005 com o objetivo de reformular os currículos do Ensino Fundamental e Médio neste estado, reforça que “o ensino de Arte deve possibilitar a todos os

alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte”. CBC (2005 p. 65).

Visando alcançar esses objetivos, a respeito do ensino de Arte é importante ressaltar que:

Uma tendência não elimina a outra, o surgimento de uma nova corrente teórica não significa o desaparecimento de outra, a definição de um perfil predominante em uma concepção, não descarta a possibilidade de outras formas de manifestação consideradas próximas entre si”. (SCHRAMM, 2001, FOERSTE, 1996, p.16).

Assim, as metodologias atuais na área, de Arte buscam tanto trazer aos alunos o conhecimento já produzido nesta área quanto possibilitar avanços relativos a propostas metodológicas que estimulem o pensamento crítico dos alunos.

Novas mídias surgem frequentemente, mudando a forma de produzir e consumir arte, cada vez englobando uma parcela maior da sociedade e o professor como pesquisador, deve ser o orientador do aluno para que ele tenha acesso a essas possibilidades e um acesso de qualidade.

Assim, a preocupação maior do CBC de Arte é incluir essas mídias, no contexto escolar, no sentido dos alunos experimentarem possibilidades diversas de interação com elas, se lógico, menosprezar algumas formas tradicionais de fazer, entender e apreciar arte. Nessa perspectiva, torna-se muito importante estimular o pensamento crítico do aluno, para que ele se torne capaz de selecionar os meios que utilizará para incluir-se no mundo das Artes Visuais, tanto quanto selecionar as informações de qualidade.

A esse respeito, o CBC (p.47) no parágrafo 4º traz orientações para que as escolas estejam sempre atentas a esta democratização no campo das imagens e que desenvolva nos alunos a competência de saberem ver, observar e fazer análises críticas em relação à significação da imagem para quem a produziu e para quem irá vê-la.

Os desafios para os professores de Arte nesse campo são muitos, pois a tecnologia traz inúmeras possibilidades e as aulas devem

propiciar aos alunos o conhecimento e o contato com esses meios, estimular a criticidade e criatividade dos alunos. Além disso, de acordo com o CBC, as formas tradicionais de produzir e apreciar arte, bem como os produtos originados desses meios, não podem perder seus valores, pois são patrimônio da humanidade, cultura que caracterizam um povo, não podendo, portanto, os alunos serem privados desse conhecimento.

2.1. As diversas modalidades de Artes Visuais

Arte visual, é tudo aquilo que o homem demonstra através de símbolos e figuras, sua realidade, sendo ela interior ou exterior, em consequência de seu processo de evolução cultural e social. Toda arte apreciada pelo olhar pode ser denominada de arte visual, abrangendo a pintura, o desenho, a gravura, a fotografia, o cinema, a escultura, a arquitetura, web design, a moda, a decoração e o paisagismo. Lidando com o aspecto teórico e prático do estético, no campo do belo, e também do funcional.

A Arte Visual e o design atuam ao representarem visualmente uma forma, cor ou representação, estando presentes no teatro, na música, no cinema, na fotografia e outras expressões. Atualmente, além de atuar no segmento artístico, também cumprem papel fundamental na representação visual do comércio, de empresas e instituições públicas. O ser humano mudou seu modo de vida e as Artes Visuais também acompanharam este processo. Dessa forma, estas manifestações artísticas fizeram e fazem parte do cotidiano do homem e estão estritamente ligadas à condição humana de ver e perceber o mundo em que vivemos no decorrer da história. A cada fase do desenvolvimento social, as artes assumiram importância e formas diferenciadas de se apresentarem. Além das artes visuais (escultura, pintura, gravura), os avanços tecnológicos ampliaram o contexto de Artes Visuais, incluindo a fotografia, as artes gráficas, o cinema, a televisão, o vídeo e computação, que trouxeram infinitas possibilidades de expressões artísticas. Todas essas transformações estão certamente presentes em nosso cotidiano, e isto possibilita ao professor diferentes possibilidades de abordagem no ensino de Artes Visuais na escola.

O ensino de Artes Visuais também busca o estudo de metodologias que sejam mais eficazes à condição contemporânea e principalmente, à realidade brasileira.

Para Zordan (2005, p.41):

Pode-se afirmar que atualmente, no que tange ao ensino das artes, apontam-se as seguintes tendências teóricas embasando tanto à prática pedagógica quanto os discursos do professorado: a epistemologia genética, a psicanálise, as heranças escola- novistas e, mais recentemente, o paradigma culturalista da pós-modernidade.

2.2. O Ensino de Artes Visuais

É preciso refletir sobre a presença da arte na escola. Pergunta-se primeiramente; os educadores são conhecedores e fruidores da arte? São preparados para essa polivalência e são conscientes quanto ao seu pertencimento coletivo de diferentes grupos sociais, com os signos artísticos produzidos num determinado momento da história? Como professor de Arte, é necessário o conhecimento de conceitos fundamentais da linguagem da Arte que diz respeito a sua própria participação na cultura humana. A cultura vivida pelo aluno atualmente se caracteriza pela saturação de imagens, e a maioria das informações que recebem chega através destas imagens. Ana Mae Barbosa (1995 p. 14) diz:

A leitura de imagens na escola prepararia os alunos para a compreensão da visual de qualquer imagem, artística ou não, na aula de Artes, ou no cotidiano, e que torná-los conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-los para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-os do que estão aprendendo com estas imagens.

É necessário ainda, conhecer modos específicos de percepção e assimilação dos elementos culturais e artísticos a fim de aprimorar o olhar, o ouvido e o corpo, ou seja, todos os sentidos.

O autor e teórico, Perrenoud, nos faz refletir sobre o verdadeiro papel do educador neste espaço de mediação entre o objeto de conhecimento e o aprendiz como é citado (2002 p 53), no livro “Inquietações e Mudanças no

Ensino de Arte”, quando Ana Mae relata que: a profissão docente está situada na justaposição da competência acadêmica - dominar saberes- e a competência pedagógica- dominarem a transmissão (de “mão única”) dos saberes – parece fragmentar a ação docente. E ainda, Perrenoud, frisa que é preciso ir além, pois ensinar é, “antes de qualquer coisa, fabricar artesanalmente os saberes tornando-os ensináveis, exercitáveis e passíveis de avaliação no quadro de uma turma, de um ano, de um horário, de um sistema de comunicação e trabalho” (1993:p 25, grifos do autor).

Mas como temos trabalhado esses saberes? As informações por meio de reproduções artísticas e filmes no contexto da sala de aula são o suficiente para o desenvolvimento deste saber, releituras e novas interpretações?

Diante deste pluralismo presente na contemporaneidade, é importante, antes de tudo, que o a aprendizagem em Artes Visuais, especificamente, contemple o conhecimento das produções artísticas pós-modernas, e que ainda possibilite os alunos a interação destes com diversas maneiras de ver, fazer e conhecer arte.

As novas mídias, novas tecnologias, novas formas de se produzir e apreciar arte faz com que o professor atualmente tenha que conviver num ambiente também múltiplo de atuações, abrangendo uma diversidade de métodos e meios. A realidade miscigenada das escolas brasileiras exige que diferentes propostas pedagógicas convivam neste mesmo ambiente, uma completando ou mesmo ampliando a outra. No caso do ensino de Arte, é necessário buscar o equilíbrio entre técnica e expressão artística, conhecimento e estímulo da criatividade. Instigar o pensamento crítico e a maturidade do aprendiz torna-se necessário para que educadores trabalhem numa interseção da experimentação, decodificação e informação, para um saber mais consciente e mais crítico. Em nosso cotidiano, convivemos constantemente com imagens com intenções de vender produtos, idéias, conceitos, comportamentos, etc. Imagens que querem nos induzir a ter atitudes que atendam ao interesse de alguém inconscientemente, o que pode provocar no Ensino de Arte uma forte tendência de associação com a cultura visual.

O Conteúdo Básico Curricular (CBC) de Arte, principalmente na área de Artes Visuais, tem dado muita atenção para as mudanças que os avanços tecnológicos têm trazido para essa área.

De acordo com o CBC (1996, p. 47):

Os modos de produção e conhecimento de imagens são bastante diversificados. Entre os meios eletrônicos e os tradicionais há uma variedade bastante grande de possibilidades a serem exploradas e usadas. Construir conhecimentos que ajudem as escolhas dentre essas possibilidades é extremamente importante para a inserção do aluno no contexto contemporâneo de produção e fruição visual. Isso só pode acontecer se for trabalhado, com o aluno, o pensamento crítico aliado ao pensamento artístico.

As tendências pedagógicas e as mudanças na Legislação Educacional Brasileira, reforçaram a especificidade do ensino das Artes Visuais e sua importância para a formação básica do indivíduo. As mudanças trazidas pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN lei 9.394/1996), que instituiu a exclusão do termo Educação Artística dos currículos escolares e inclui a disciplina Arte em suas linguagens específicas (música, teatro, artes visuais e dança), promoveu alterações significativas para o ensino de Arte nas escolas. Isto possibilita uma melhora na organização de planejamentos, de acordo com as especificidades de cada expressão artística com metodologias e conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Em relação à especificidade para o ensino das Artes Visuais a autora Rejane Coutinho relata que: COUTINHO ,(2002; p.28 PENNA, 2002),

A especificidade para o ensino das Artes Visuais trazida pela legislação foi uma conquista da área já consolidada, mas que ainda esbarra em problemas históricos de adequação e renovação das licenciaturas que formam os profissionais atuantes na educação básica e na contemplação das linguagens de forma específica na estruturação dos currículos escolares.

Percebe-se ainda hoje, infelizmente, falta de clareza sobre a abrangência da disciplina Arte, especificamente em relação aos conteúdos de cada expressão artística. Isto acarreta problemas de diferentes ordens, como

por exemplo a redução do ensino das artes visuais, às vivências e experimentações artísticas, superficiais e pouco significativas.

3- A disciplina de Arte na Escola Municipal Professora Laura Martins

Ressalta-se aqui, que as informações relatadas sobre a disciplina de Arte nesta escola, não representam nem mesmo uma amostragem, uma vez que se trata de apenas uma escola. Também as condições desta disciplina apresentada neste contexto educacional não se tornam regra nem exceção. È trazido aqui apenas um evento que é a disciplina de Arte numa escola pública, presente ou ausente num imenso universo de tantas outras instituições de ensino.

A Escola Municipal Professora Laura Martins está inserida em uma pequena cidade denominada Augusto de Lima, no interior de Minas Gerais, com aproximadamente 6.000 (seis mil) habitantes. Sua população demonstra através de manifestações populares uma forte tendência para o folclore, possuindo grupos organizados de folia de Reis, danças típicas, corais de igreja e seresta, artesanato com madeira, artesanato em crochê e uma forte cultura culinária em doces artesanais. Como resultado desta realidade, as aulas de Arte ministradas nesta escola carregam estes traços regionais e uma das manifestações mais presentes é a confecção de cenários para apresentação teatral, incluindo a pintura e o desenho. Também está presente na escola produção de artesanato diversificado, predominando o reaproveitamento de material reciclável. È possível perceber que, na maioria das vezes, não há um objetivo específico para as atividades aplicadas em sala. Conseqüentemente, a apreciação artística e a compreensão do discurso visual, passam a ter pouco espaço na sala de aula. E as aulas de artes visuais se perdem em meio á adversidade das atividades aplicadas.

Por meio de observações de algumas aulas e de conversas com os alunos, foi possível detectar, que a ideia sobre a arte e sua importância ainda está relacionada com o aspecto decorativo ou uma possibilidade de expressão de sentimentos. Apesar de dizerem que a Arte é importante e até afirmarem que a

disciplina deve ter o mesmo espaço que as outras do currículo escolar, percebe-se que a realidade não é exatamente esta.

Sobre a formação profissional dos professores que trabalham com Arte do primeiro ao quinto ano, dos anos iniciais do ensino fundamental, não existe um profissional habilitado para esta disciplina e as aulas são ministradas pelos próprios professores regentes. Não existe um planejamento específico para o desenvolvimento de Artes Visuais, nestas séries, as atividades propostas são voltadas para ao desenho livre, pintura com tinta guache e o artesanato. Do sexto ao nono ano dos anos finais do Ensino Fundamental, existe a disciplina de Arte, com um planejamento específico, mas não específico para Artes Visuais, apesar da professora que ministra estas aulas possuir habilitação para este ensino. Com tantos desafios diante das circunstâncias educacionais contemporâneas é também desafio dos profissionais dessa escola a articulação as necessidades dos alunos em relação a este conteúdo e os planejamentos de aula.

A referida escola desenvolve seu trabalho dentro das possibilidades, buscando atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Também como a maioria das escolas, esbarra no pretender fazer e no que é possível fazer, diante de sua realidade. A concessão de autonomia dada às escolas para elaboração da Proposta Pedagógica, também chamada de Projeto Político Pedagógico, traz para as escolas uma possibilidade de escolha própria no que diz respeito a planejamento e desenvolvimento de seu trabalho. Essa autonomia se tornou muito importante considerando a extensão territorial do Brasil, este fato, faz com que nosso país tenha muitas realidades diferentes, o que exige no contexto educacional, o desenvolvimento de metodologias específicas para cada contexto regional ou local. Pergunta-se: Se na proposta pedagógica é possível perceber o intuito de um trabalho com objetivos e capacidades definidas para Arte, porque o seu desenvolvimento em muitos casos não flui?

Ana Mae (1995. p.47) relata que:

“Arte e seu ensino não é apenas uma questão, mas muitas questões, não um problema, mas inúmeros desafios. Uma tensão instalando estados de tensividades entre olhares, buscas e encontros

aprofundados, pois Arte é conhecimento a ser construído incessantemente.”

É no teor desta discussão que se faz necessário refletir sobre a proposta de trabalho para Arte na escola e o espaço que se tem para o desenvolvimento das atividades, tanto o espaço físico, como no espaço para criação e expressão. A partir disso, faz-se necessário refletir sobre a organização e dinâmica dos espaços educativos nas dimensões pedagógicas, administrativas e culturais. E assim, torna-se fundamental, profissionais que atuem no cotidiano da escola, gerenciando esta dinâmica educativa e sendo um ponto de equilíbrio propulsor de projetos que transformem a realidade escolar. Para mudar esta realidade é preciso uma ação qualificada que corresponda a uma intencionalidade, mas que é apenas um dos lados da exigência da transformação. O outro é o caráter coletivo, já que através de ações isoladas pouco se avança, em face de problemáticas tão complexas como as envolvidas no âmbito educacional.

A Escola Municipal professora Laura Martins é simplesmente uma, dentre tantas outras escolas que estão inseridas em um contexto que ainda exige muitas mudanças. Considerando a trajetória do ensino de Arte no Brasil, com todas as conquistas já realizadas no campo de sua inclusão na área de ensino, é possível afirmar que tivemos avanços significativos, mas ainda é necessário novas conquistas, no sentido de consolidar melhor este campo de conhecimento no âmbito escolar.

CONCLUSÃO

As imagens no mundo contemporâneo, junto aos avanços tecnológicos são elementos importantes que deveriam ser considerados e trabalhados na atuação da disciplina de Artes Visuais, no ensino fundamental. Apesar disso, é sabido que em muitas escolas, convive-se com o improvisado, a carência de recursos materiais e humanos, a sobrecarga de trabalho, o que acarreta sem dúvida, um distanciamento da função da Arte no contexto escolar, com escolhas metodológicas que nem sempre atendem ao corpo discente.

A Arte no ensino fundamental, afinal, não deve ser justificada apenas pela obrigatoriedade de uma lei, mas pelo reconhecimento de sua importância como sensibilizador dos sentidos e elemento participante das interações sociais para além do ambiente escolar. Muitas são as dificuldades que se apresentam quando devemos considerar a diversidade e as especificidades das crianças e adolescentes. É necessário um olhar reflexivo constante por parte do arte/educador, no sentido de estar atento às demandas de novas gerações e as demandas da educação. Não podemos avançar sozinhos. Rever conceitos e alguns paradigmas é fundamental para que o ensino se consolide como algo significativo para quem ensina e para quem aprende.

Se considerarmos que as expressões artísticas fazem parte da história da humanidade, talvez possamos compreender a importância de proporcionar aos alunos, conhecimentos de estética, ética e outros, que possam oportunizar, sedimentar e ampliar um repertório artístico de nossos educandos. Nesse sentido, a percepção da Arte como parte de um contexto que inclui técnicas, tecnologias, conhecimento e manifestações artísticas de várias de diferentes ordens, intensifica a necessidade de não privarmos crianças e adolescentes destes conhecimentos e informações. É possível concluir que a escola que trabalha com abordagens de sensibilização dos alunos por meio do ensino de Arte, geralmente contribui para a consolidação de uma maturidade dos educandos, formando sujeitos

mais críticos e mais sensíveis neste mundo turbulento.

A arte, sem dúvida, amplia os modos de ver o mundo, descrevê-lo, analisá-lo, interpretá-lo, senti-lo. Há de se promover reflexões acerca da pertinência entre repertórios sociais, históricos, culturais, filosóficos e estéticos, construindo assim a relevância da formação humana. Deveríamos sempre estar atentos à experiência relatada por John Dewey, 1974 p. 247, em que;

“O obrar oferece a construção de repertórios, compreendidos como conjunto de conhecimentos baseados na troca de informações com o outro e com o grupo, que balizam nossos contatos com o mundo, acrescentando valores à nossa qualidade de ser em constante experimentação.”

Isto nos remete a revisar valores e reflexões no mundo contemporâneo, que cada vez mais se pauta na competência e racionalidade, se esquecendo as vezes que a sensibilidade também é elemento formativo do homem.

O movimento incessante de (re) pensar todos os conhecimentos e saberes levantados por esta pesquisa se tornará certamente objeto de leitura e reflexão constante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. de C. **Concepções e práticas artísticas na escola**. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

ALENCAR, Eunice. S. de. **Como desenvolver o potencial criador**. 2ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

AZEVEDO, F. A. G. de. **Arte: linguagem que articula conhecimentos na construção de competências**. 5f. Recife, 2005 (mimeo).

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002ª.

BARBOSA, A. M. (Org.). **A compreensão e o prazer da arte**. São Paulo: SESC Vila Mariana, 1998b

BARBOSA. John Dewey. **O ensino da arte no Brasil**, 5ª-ed. rev. São Paulo: Cortez, 2002b.

COUTINHO, Rejane G. XIII – **A formação dos professores de Arte**. Disponível em: <<http://anaeorge.dominiotemporario.com/doc/inquietacoes.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2011, 10: 58.

EDUCAÇÃO, Arte. Disponível em: <<http://www.arteducacao.pro.br>>. Acesso em: 01 jun. 2011, 09: 30.

FERRARI, Márcio. John Dewey, **o pensador que pôs a prática em foco**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/>. shtml Acesso em 03/06/2011, às 17: 22.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**. São Paula, Cortez Editora, 2010, 4ª Ed.

MARANGON, Cristiane; LIMA, Eduardo. Fernando Hernández. 2002. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com>. shtml Acesso em 03/06/2011, às 18: 53.

MARANGON, Cristiane; LIMA, Eduardo. Fernando Hernández. 2002. Disponível em: http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/materias_296380.shtml Acesso em 03/06/2011, às 18: 53.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de Arte – A língua no mundo**. São Paulo: FTD, 2009.

1ª Ed. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001.

Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997.

Proposta curricular de ensino de artes do Estado de Minas Gerais. Disponível em:

http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/minicursos/arte_em/cap_eixo_II.htm.

Acesso em: 28/07/2011, às 16: 41.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa; CUNHA, Evandro José Lemos da; MOURA, José Adolfo. Proposta Curricular – CBC Arte – Ensino Fundamental e Médio. Minas Gerais: Secretaria de Estado de Educação.

Proposta Pedagógica da Escola Municipal “Professora Laura Martins” CBC de Artes-Currículo Básico Comum Planejamento do Professor de Artes – 2011.

ROSSI, Maria Helena Wagner – Imagens que falam: leitura da Arte na escola. – 4ª ed. - Porto Alegre: Mediação, 2009.

SILVA, Laura Maria da; PRADO, Silviene Aparecida do. Artes visuais no contexto escolar do ensino fundamental. Goiás, 2008. Disponível em:

<http://www.soprando.net/ap/est/artes-visuais-no-contexto-escolar-do-ensino-fundamental>. Acesso em 11/07/2011, às 20: 58.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting. As tendências pedagógicas e o ensino aprendizagem da arte. Joinville: Ed. Univille, 2001. Disponível em:

http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?

Acesso em 01/06/2011, às 12: 23.

ZORDAN, Paola Basso Menna Barreto Gomes. Concepções didáticas e perspectivas teóricas para o ensino de Artes Visuais. Rio Grande do Sul: 2005. Disponível em:

<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1265/1076>

Acesso em 05/06/2011, às 16: 45.

www.infoescola.com/artes/arte-visual Acesso em 26/07/2011 às 15:40.

www.artenaescola.com.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=12 Acesso em: 27/07/2011 às 10: 40.